



Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

Direcção Regional da Guarda

Rua Cândido Lopes, Lote 9-Loja Esquerda, 6300-362 Guarda

Telefone e Fax - 271 211604-cont. nº 500912742/e-mail:stal.guarda@stal.pt

À COMUNICAÇÃO SOCIAL DO DISTRITO DA GUARDA

Para vosso conhecimento e se assim entenderem poderem divulgar, vimos pelo presente informar sobre o seguinte;

Os Trabalhadores Motoristas da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Foz Côa estão à beira de um esgotamento físico e psicológico.

Há mais de 3 anos que continuamente cumprem um horário de trabalho que vai muito para além das 8 horas diárias, pois praticamente todos os dias fazem 16,17,18 horas seguidas de serviço e em muitos casos ainda fazem muito mais.

Como é compreensível, esta carga horária torna-se insustentável, pois para além do seu estado de espírito e físico, não lhes são pagas quaisquer horas extraordinárias.

Apesar do STAL, já por várias vezes ter denunciado estas situações à ACT e pese embora esta ter tomado todas as medidas para a regularização das ilegalidades em questão, até hoje a Direcção dos Bombeiros de Vila Nova de Foz Côa, nada fez para alterar esta situação, numa clara atitude de desrespeito pela legislação em vigor e pelos Trabalhadores em causa. Isto, pese embora esta Associação tenha já sido multada e seja muito provável a aplicação de novas sanções.

No que respeita ao pagamento de horas extraordinárias, o STAL há mais de um ano que deu entrada do respectivo processo judicial no Tribunal de Trabalho da Guarda, aguardando por uma decisão judicial. No entanto estamos certos que a demora deste processo só se verifica pelo protelar de uma decisão a respeito deste assunto, em resultado dos recursos e impedimentos apresentados pela Direcção da Associação, pois pelo Tribunal acreditamos que este assunto já estaria resolvido há muito tempo.

Também a nossa preocupação e a dos Trabalhadores, deixam-nos com alguma angustia e medo do que um dia destes possa vir a acontecer, pois trata-se de Trabalhadores que diariamente são obrigados a fazer um número de horas de trabalho para além do que humanamente é admissível, pondo em causa a segurança dos doentes que transportam, dos utentes das vias publicas por onde passam e a sua própria integridade física.

O STAL, lamenta profundamente que esta situação se arraste há tanto tempo, pois em pleno século XXI, ainda assistimos a tão degradante situação, ainda por cima por levada a cabo e da exclusiva responsabilidade de uma Direcção responsável por uma instituição de carácter Humanitário.

Infelizmente é preciso denunciar para eventualmente por cobro a situações que se pensavam fazer parte de um passado, mas infelizmente ainda assistimos a este tipo de irresponsabilidade por parte de quem tinha a obrigação de zelar pelo interesse permanente de uma instituição que é de todos e não de quem a vê como uma empresa privada onde quer permanecer infinitamente.

O STAL, não se refutará em denunciar por todas as vias ao seu dispor, nem calará a sua revolta e reivindicação na imediata resolução destes e ou outros problemas que sejam do nosso conhecimento.

Com a certeza que também nós queremos que este tipo de serviço público seja feito com segurança e a qualidade que se exige, damos legitimidade de, em nome dos Trabalhadores que legalmente representamos, deixar claro que estes Trabalhadores não poderão em caso algum, ser responsabilizados em qualquer circunstancia que venha eventualmente a acontecer, seja em caso de eventuais acidentes, multas ou outras penalizações que possam ocorrer por excesso de carga horária, forma física ou psicológica.

É nossa convicção que essa mesma responsabilidade deve recair, em quem nada quer fazer para que esta situação tenha uma rápida resolução a bem de todos.

Por nós, STAL continuamos disponíveis para dialogar com quem de direito, contribuir para encontrar as melhores soluções, assim outros o queiram.

Maio de 2009

A DIRECÇÃO REGIONAL DO STAL